

Brasília, 09 de dezembro de 2009.

Assistência Toxicológica nas Redes de Atenção à Saúde: uma necessidade no SUS

A estruturação e a inserção dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica nas Redes de Atenção à Saúde é uma das condições fundamentais para efetivação da **Política Nacional de Saúde Ambiental**, numa perspectiva ampla de atenção integral à saúde das **populações expostas a substâncias químicas, como: agrotóxicos, solventes, metais, entre outras.**

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, todos os países, independentemente de sua extensão ou população, devem dispor de serviços de informação e assistência toxicológica. De um modo geral a recomendação é de um centro para uma população de 5 a 10 milhões de habitantes.

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica são unidades públicas de referência em Toxicologia Clínica, com atendimento em regime de plantão permanente, por tele-assistência e/ou presencial, nas intoxicações e envenenamentos. Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica tem como missão *“Dar suporte aos profissionais de saúde, à população e às instituições, na atenção integral a saúde, através da informação e assistência toxicológica, visando à prevenção e a redução da morbimortalidade por intoxicações e envenenamentos.”*

No entanto, a maioria dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Brasil mantém seu funcionamento com recursos humanos e estruturais aquém do necessário. Em que pese esta constatação, até o momento, inexistente uma diretriz formal e definição de mecanismos perenes e adequados para o suporte à ação dos Centros no SUS.

Este documento tem a intenção de buscar o apoio dos delegados da I Conferência Nacional de Saúde Ambiental para as ações estratégicas abaixo propostas pela Associação Brasileira dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (ABRACIT), que representa os anseios dos 35 Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Brasil, para que façam parte das deliberações desta Conferência:

- A criação e efetivação de uma **Política Nacional de Informação e Assistência Tóxico-Farmacológica** com diretrizes claras de participação dos diferentes segmentos da rede do SUS, com a definição de mecanismos perenes e adequados para o suporte à ação destes;
- A estruturação dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica na forma de redes horizontais, fortalecendo o novo modelo de atenção à saúde, integrando as ações de assistência e vigilância.

Diretoria da ABRACIT – Gestão 2008-2010

Apoio FENAFAR